



MANUAL DE CAMPO

PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE
DADOS BIOFÍSICOS E SOCIOAMBIENTAIS

ANEXO 2

Procedimentos Específicos para o Bioma Amazônico

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer

Ministro do Meio Ambiente

José Sarney Filho

Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente

Marcelo Cruz

Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro

Raimundo Deusdará Filho

Conselho Diretor do Serviço Florestal Brasileiro

Joberto Veloso de Freitas

Samir Jorge Murad

Marcus Vinicius da Silva Alves

Carlos Eduardo Portella Sturm

Fotos e Ilustrações

Acervo da GEINF

INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL

MANUAL DE CAMPO

PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS BIOFÍSICOS E SOCIOAMBIENTAIS

ANEXO 2

Procedimentos Específicos para o Bioma Amazônico

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO
JUNHO, 2017

Serviço Florestal Brasileiro

Manual de campo: procedimentos para coleta de dados biofísicos e socioambientais. / Inventário Florestal Nacional – Particularidades Bioma Cerrado. / Serviço Florestal Brasileiro. – Brasília: SFB, jan. 2015.

67 p., il.; 14 x 21 cm.

1. Manual de Campo. 2. Inventário Florestal Nacional. I. Título.

CDU 634.0.5(81)

CONTATO:

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO - GERÊNCIA EXECUTIVA DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS

SCEN, AV, L4, TRECHO 2, BLOCO H,

BRASÍLIA-DF, CEP 70818-900

WWW.FLORESTAL.GOV.BR

IFN-BR@FLORESTAL.GOV.BR

SUMÁRIO

Sumário

1	<i>Particularidades na Coleta de Dados no Bioma Amazônico.....</i>	1
1.1	Contextualização	1
1.2	Subparcelas de 10m X 10m (de números 11 a 20) para medição de DAP \geq 40,00 cm.	1
1.3	Equipe de apoio à coleta botânica	3
1.3.1	Justificativa.....	3
1.3.2	Função e atuação	3
1.3.3	Composição da equipe.....	4
1.3.4	Materiais e equipamentos	4
1.4	Levantamento Socioambiental	5

1 PARTICULARIDADES NA COLETA DE DADOS NO BIOMA AMAZÔNICO

1.1 Contextualização

Certamente um grande desafio e o diferencial do Inventário Florestal Nacional em relação a outras propostas de avaliação de uma vegetação tão variada e distribuída em um território tão vasto como o brasileiro, é a de aplicar uma mesma metodologia em todo o País. Isto nos permite obter informações individualizadas por biomas, estados, regiões e várias outras segmentações, ao mesmo tempo que também permite fazer algumas comparações entre elas, ou mesmo conseguir estimativas em nível nacional.

Embora inquestionável a importância de uma metodologia única para todo o Brasil, cada bioma possui suas particularidades que por vezes necessitam de um maior apuro no processo de coleta de dados para que possamos garantir uma boa representatividade das características que buscamos conhecer do bioma. Para conseguirmos essa garantia, em alguns biomas aplicamos pequenos incrementos na metodologia do Inventário Florestal Nacional. No caso deste Anexo do Manual de Campo do Inventário Florestal Nacional, trataremos dos acréscimos de informações a serem coletadas no Bioma Amazônico, buscando bem captar algumas características desta Região.

Há que se ressaltar que a metodologia padrão do Inventário Florestal Nacional em nada deve ser alterada em relação ao bioma em que está sendo aplicada, inclusive no que tange aos diâmetros de inclusão das árvores a serem medidas, da posição de qualquer subparcela dentro da subunidade padrão ou qualquer outra variação na captura dos dados ou exclusão de alguma coleta. Trata-se tão somente de acréscimo de informações a serem coletadas, não influenciando nas informações que devem ser coletadas pela metodologia padrão do Inventário Florestal Nacional. A seguir são descritos os incrementos que devem ser aplicados na coleta de dados do Inventário Florestal Nacional no Bioma Amazônico.

1.2 Subparcelas de 10m X 10m (de números 11 a 20) para medição de DAP \geq 40,00 cm.

Dentre as impressionantes grandiosidades apresentadas pelo Bioma Amazônico, merece destaque o porte avantajado de muitas de suas espécies arbóreas e que ocupam vastos territórios desse Bioma, o que transforma esta floresta na mais espetacular do Planeta. Por apresentar indivíduos de porte tão avantajado, não só em relação ao diâmetro do tronco e

altura da árvore, mas também em relação a área de copa, essas espécies de plantas se desenvolvem normalmente em distância também relativamente grande entre elas.

Face a esse distanciamento entre os indivíduos de maior porte, a área de 1000m² que delimita o tamanho de uma subunidade da unidade amostral padrão do Inventário Florestal Nacional, em algumas situações pode não contemplar a abrangência necessária para que essas espécies sejam representadas de forma satisfatória para cumprir alguns objetivos específicos do IFN para o Bioma.

Assim, definiu-se que para o Bioma Amazônico, as subunidades deverão ter o seu tamanho dobrado, para 2000m². Serão acrescentadas mais dez subparcelas de 10m X 10m, que serão numeradas de 10 a 20, na sequência das dez subparcelas primárias, conforme apresentado na **Figura 1**.

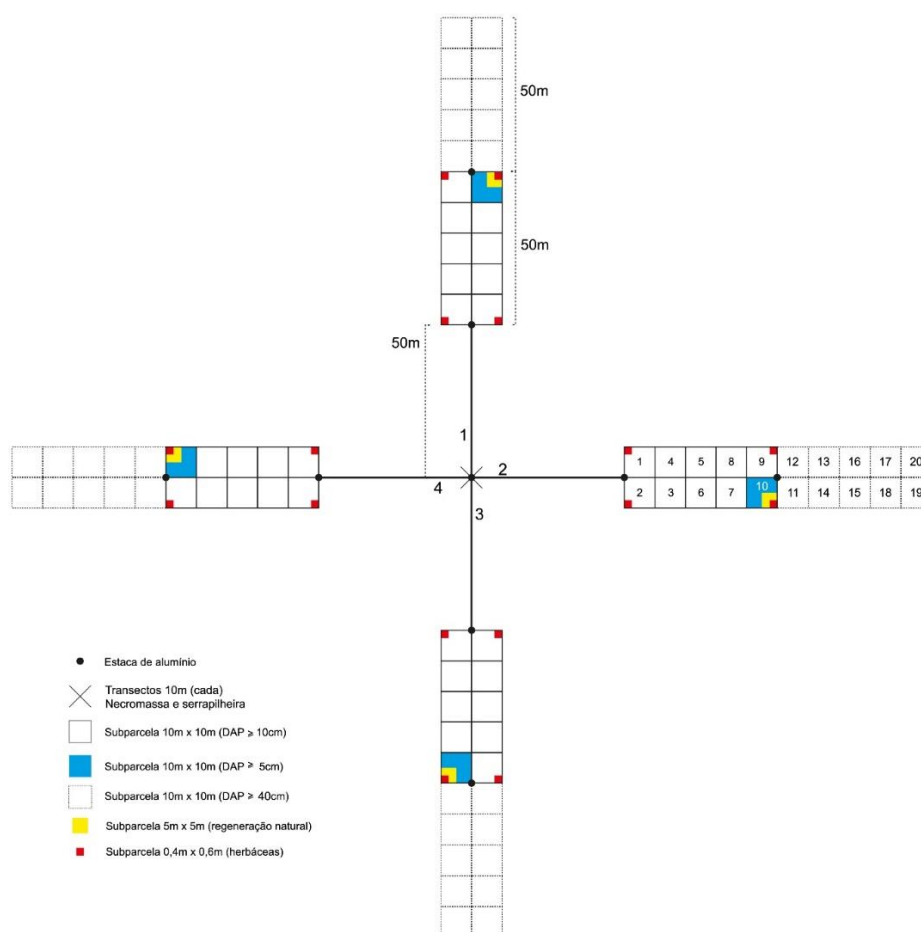


Figura 1: Estrutura da unidade amostral para o Bioma Amazônico

Embora tenha sido dobrado o número de subparcelas de 10m X 10m nas unidades amostrais específicas para o Bioma Amazônico, nas subparcelas de números 11 a 20, somente as árvores com DAP igual ou superior a 40cm, deverão ter suas informações coletadas, e, igualmente como ocorre nas 10 subparcelas primárias, deverão ter a cobertura/uso da terra mapeados. A materialização das subparcelas de regeneração natural e de herbáceas, tais como os marcos de alumínio que deverão ficar no terreno após o levantamento continuam inalterados, devendo se restringir apenas a metade inicial da subunidade.

1.3 Equipe de apoio à coleta botânica

1.3.1 Justificativa

Ainda em consequência do grande porte de algumas espécies arbóreas do Bioma Amazônico, muitas vezes a coleta de amostras botânicas realizada pela equipe de mediação torna-se deficiente devido a impossibilidade de alcançar as partes vegetativas que interessam para herborização, que não raras vezes encontram-se a mais de 30m de altura em relação ao solo.

Para que as coleções botânicas que serão geradas em função do Inventário Florestal Nacional possam representar de maneira mais realista a vegetação arbórea, para o Bioma Amazônico, para cada três equipes de medição de campo no mínimo, deverá haver uma equipe de apoio à coleta botânica.

1.3.2 Função e atuação

Face as características do Bioma, a equipe de apoio à coleta botânica deverá atuar para que todas as espécies arbóreas que forem encontradas nas unidades amostrais tenham amostras botânicas coletadas e herborizadas conforme quantidade e qualidade definidos no Manual de Campo, já que este objetivo do Inventário Florestal Nacional dificilmente será alcançado apenas com atuação da equipe de medição de campo, diante das dificuldades a serem encontradas neste terreno.

A equipe de apoio à coleta botânica deverá ser independente das equipes de medição de campo para se locomover devendo atuar, na maioria das vezes, após a equipe de medição de campo ter realizado o levantamento das informações na unidade amostral, e ter identificado espécies arbóreas que não puderam ter suas amostras botânicas coletadas

diante das características das árvores e dos meios disponíveis à equipe de medição. A equipe de medição então deverá marcar de forma bem visível, registrar as coordenadas geográficas e toda e qualquer outra informação que possam ajudar na localização do individual arbóreo do qual se deseja obter as amostras. Essas informações, e também outras que facilitem o retorno à unidade amostral devem ser repassadas à equipe de apoio a coleta botânica, que deverá se programar, de acordo com as informações repassadas pela equipe de medição e também em relação à demanda de coletas em outras unidades amostrais, para buscar as amostras botânicas.

Em alguns casos, quando o acesso à unidade amostral for distante e de difícil acesso, e sabendo que há grande probabilidade de haver indivíduos que a equipe de medição terá dificuldades em colher as amostras, a equipe de apoio a coleta botânica poderá visitar a unidade amostral ao mesmo tempo que a equipe de medição de campo.

1.3.3 Composição da equipe

A equipe de apoio à coleta botânica deverá ser composta por um profissional de nível médio com experiência em trabalhos de coleta botânica e inventários florestais, o qual atuará como coordenado, e mais três ajudantes. O coordenador também deverá possuir habilitação para dirigir automóvel.

Caso esteja previsto para os trabalhos de coleta, procedimentos que exijam treinamentos específicos, o profissional que for desenvolver essa atividade deverá estar regularmente habilitado para a função.

1.3.4 Materiais e equipamentos

Devido à enorme variedade de técnicas e procedimentos desenvolvidos para realizar coletas botânicas, além do enorme grau de improvisação e criatividade que esta tarefa requer em função das características de cada floresta, e ainda, das habilidades dos técnicos envolvidos com esse trabalho, o Serviço Florestal Brasileiro não especifica os materiais e equipamentos que devem ser utilizados em campo nesta atividade, ficando a cargo da contratada a opção pelo equipamento mais adequado para cada situação.

1.4 Levantamento Socioambiental

A metodologia padrão do Inventário Florestal Nacional prevê que o Levantamento Socioambiental seja aplicado no mínimo em quatro domicílios que estejam localizados em um raio de até 2 Km em relação ao centro de cada unidade amostral, se existirem domicílios neste raio. Os domicílios habilitados para receberem os entrevistadores devem constar de uma lista fornecida pelo Serviço Florestal Brasileiro, contendo as coordenadas geográficas desses domicílios em uma sequência que deve ser seguida na tentativa de efetivar esse levantamento.

No entanto, grandes extensões de terra sem a presença humana é uma característica comum no vasto território da Região Amazônica. Diante disso, uma grande quantidade de unidade amostrais provavelmente não terão domicílios localizados em um raio de 2 Km.

Na busca para não deixar que a população que sofre influência direta da Floresta Amazônica seja ouvida pelo Inventário Florestal Nacional, no o Bioma o raio a ser considerado na seleção dos domicílios a serem visitados será de 10 km em relação ao ponto central da unidade amostral.

Não sendo ainda encontrado domicílios nesse raio, a entrevista deverá ser realizada em domicílios em comunidades que estejam no caminho de deslocamento, ou próximos deste, da equipe de medição de campo quando em direção à unidade amostral.

Apoio



Realização



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

